

XVIII Capitulo Geral  
dos Servos da Caridade

**“Para reavivar  
o dom de Deus  
que está em nós”**

**Moções, Propostas e Síntese das Comissões**

Roma, outubro de 2006

**Provincia Italiana  
Congregazione dei Servi della Carità  
Opera Don Guanella  
Vicolo Clementi, 41 - 00148 Roma**

*Estratto da,  
Quaderni del Caritas, 34*

# Apresentação

O XVIII Capítulo Geral, como bem sabemos, quis ser um Capítulo de revisão. Os mesmos membros do Capítulo declararam não querer propor à Congregação um novo Documento.

É nesta ótica que devemos acolher e interpretar as conclusões do trabalho de reflexão dos capitulares, como estímulo a entra na nossa vida de cada dia para tornar-nos atentos à voz do Espírito, que falou-nos e fala-nos através da experiência e das intuições que brotam da nossa mesma vida e das relações que sabemos manter com todas as pessoas com as quais partilhamos o “dom que é em nós”.

Nesta perspectiva, esta síntese quer ser só um ponto de partida para continuar a nossa revisão de vida e de missão, em todos os níveis, e assim fazer emergir o reavivar aquelas energias escondidas no coração de cada um ou nos projetos confiados a cada Comunidade, para colaborar com a criatividade do Espírito a tornar vital e atual o nosso carisma.

Foi, precisamente, o carisma o ponto focal, no qual o Capítulo quis espelhar-se para captar o rosto e a vivência da Congregação hoje.

Nesta síntese, a referência de motivação ao carisma não aparece sempre muito explícita,

aliás, foi relevado que precisamos de um maior compromisso para aprofundá-lo, para inculturá-lo, para assimilá-lo e para difundi-lo na Igreja e no mundo. Só tornando-o vivo em nós, poderemos ser fiéis a este dom precioso!

Durante os trabalhos capitulares, percebeu-se claramente que o carisma e o espírito do Fundador interpelavam-nos com força para requalificar a nossa vocação e a nossa missão. Neste clima de partilha profunda, vivemos o Capítulo como um importante momento de fraternidade e de fecundidade.

Partindo da ampla Relação do Superior geral, tivemos a coragem de visitar também as nossas fraquezas na fidelidade ao carisma.

Os encontros de Grupo e de Comissão, depois, puseram-nos na condição de sentir-nos responsáveis no assumir, em nome da Congregação, particulares compromissos que, neste texto, são indicados como Linhas de atuação. Logicamente, na brevidade de uma orientação prática para realizar, não se pode exprimir toda a riqueza de motivações ou de experiência que se partilharam na Assembléia e nos trabalhos de grupo.

A mesma dinâmica deve ser continuada agora em toda a Congregação, a partir de cada coirmão, passando pela partilha nas Comunidades locais, até ao compromisso de animação dos nossos Organismos de Governo. O essencial do qual partir para a aplicação do

Capítulo e para produzir frutos de renovação não deverão, portanto, ser as moções e as propostas, tomadas somente na sua formulação formal (que nem sequer pretendem ser exaustivas sobre os vários temas tratados), mas o de acolhê-las como estímulo para rever a nossa vivência e a nossa experiência pessoal e comunitária e para abrir-nos com criatividade ao Espírito.

**A nível pessoal,** antes de tudo, com atitude de disponibilidade a “reavivar o dom que é em cada um de nós” e fazer emergir o que hoje o Espírito pede-nos ou sugere ao nosso coração. Conhecemos muito bem os meios que o Senhor e a nossa Regra oferecem-nos e a nossa vocação requer de nós. Também as moções e propostas deste último Capítulo haurem a sua força do nosso compromisso, assumido com a profissão religiosa, de viver o Evangelho segundo as nossas Constituições, para colocar-nos naquele sulco de santidade iniciado com o Fundador e enriquecido por tantos nossos coirmãos no curso da nossa história guaneliana.

Se percorremos os vários pontos desta síntese, notaremos que o Capítulo confia geralmente a responsabilidade de atuar as moções ou as propostas aos Superiores nos vários níveis. Isto porque as ações para empreender precisam ser avaliadas, decididas e concretizadas pelas

autoridades competentes. Mas, serviria pouco o serviço da autoridade e da animação se não encontra em cada coirmão o terreno favorável para acolher e para colaborar com criatividade para transformar as propostas em convicção e compromisso duradouro.

No documento existem poucos acenos ao compromisso pessoal para atuar a nossa renovação. Também nestes poucos acenos, existe a convicção que hoje precisamos de uma requalificação profunda do nosso projeto pessoal de vida. Cito dois passos: "Cada coirmãos sinta a urgência de pôr na base da renovação pessoal e comunitária a conversão evangélica, aprofundando as motivações carismáticas pelas quais estamos juntos e haurindo mais abundantemente das fontes da nossa espiritualidade, através dos instrumentos da tradição cristã e religiosa...". "O Capítulo exorta cada coirmão... a sublinhar com maior clareza a identidade da própria vida religiosa...".

Frases certamente muito genéricas, mas que convidam a uma reflexão pessoal profunda, adaptada à situação espiritual de cada um de nós: "O que pede hoje a mim a Congregação para renovar-se no seu estilo de vida e na sua missão?".

**A nível comunitário.** Parece-me poder afirmar que as referências diretas às nossas

Comunidades locais tenham sido a mais bela intuição do Capítulo. Não se quis produzir um documento sobre a vida fraterna guanelliana para evidenciar a beleza do nosso carisma, que tem no vínculo de caridade e no espírito de família os pontos irrenunciáveis para o nosso estar juntos e para a nossa missão. Descobrimos, porém, que tantas fraquezas no viver a nossa vida de consagrados e no atuar e difundir a caridade têm a sua fonte na nossa fraca vivência comunitária.

Desta convicção, nasce o convite urgente do Capítulo a superar a forma privada-individualista da nossa espiritualidade e assumir maior responsabilidade no sustentar os coirmãos, no favorecer a permuta dos nossos bens espirituais e materiais e no serviço de animação na Comunidade educativo-pastoral.

Entendemos ter necessidade, não tanto de mudanças de organização e técnicas (ainda que necessárias), mas de uma nova mentalidade e espiritualidade no viver as nossas relações com os coirmãos, com os colaboradores leigos, com o mundo e com os destinatários da nossa missão.

As conseqüências que se devem empenhar para esta revitalização comunitária são bem evidentes no Documento:

A descoberta de uma nova presença de cada coirmão e da inteira Comunidade local nas nossas obras e no nosso apostolado.

A espiritualidade do diálogo, da partilha e da reciprocidade.

O projeto comunitário no qual saber integrar e valorizar os projetos pessoais de cada coirmão. O Superior de Comunidade construtor de comunhão e animador, sustentado por toda a Comunidade.

A capacidade de pensar também a novos modelos de Comunidade, superando o modelo da “Comunidade de pura observância” na nossa organização cotidiana e do modelo da “Comunidade auto-suficiente” no nosso apostolado de caridade, porque convictos que construir Comunidades fraternas é uma forma essencial de evangelização.

Ainda que com esta sublinha, que parte da vivência de cada Comunidade, o Capítulo convida-nos a olhar para a Congregação com uma visão ampla. A presença da Congregação em várias culturas e nações, abre-nos para uma compreensão mais rica do carisma e para uma maior possibilidade de permutas de coirmãos para dar vida a

Não se deve subestimar o fato que o Capítulo quis evidenciar a necessidade de desenvolver uma maior comunhão, partilha e colaboração com as Filhas de Santa Maria da Providência, para tornar mais visível, também hoje, como no tempo do Fundador, a unidade e a complementaridade do único projeto de caridade que o Espírito suscitara nele.



Uma comunidade depois que, mesmo nos seus limites, acolhe os desafios da Igreja e do mundo de hoje e sabe testemunhar e atrair a si os jovens na sua busca de sentido da vida..

**A nível de Governo.** Parece-me interpretar e resumir o espírito do Capítulo nestas linhas, que serão desenvolvidas como estilo de Governo e de animação, como requerido pelos coirmãos.

- A atenção prioritária ao carisma, para que este seja mormente aprofundado, responda eficazmente às necessidades atuais da Igreja e do mundo e seja inculturado nas várias culturas e assimilado com criatividade nas diversidades das vocações do povo de Deus.

- Uma reforçada identidade carismática que nos faça apreciar e viver a nossa específica espiritualidade, seja como relação com Deus, que como relação interpessoal e com o mundo.

- A requalificação da nossa missão favorecendo novos modelos de Comunidade.

- Esclarecer e desenvolver a participação dos leigos do carisma e a sua co-responsabilidade na missão guaneliana.

- A reorganização dos Organismos da Congregação, favorecendo a permuta de coirmãos de culturas diversas.

- Nas relações dos Superiores com os coirmãos e vice-versa, privilegiar e desenvolver o diálogo, a vizinhança as comunicações.

- O princípio da subsidiariedade entre os diver-

dos níveis de Governo, para favorecer a responsabilização de todos, respeitando as competências de regra e mediante o sustento nas decisões e na animação.

### **Conclusão**

Agradeço ao Senhor e a todos os coirmãos, particularmente aos membros da Comissão pré-capitular e aos coirmãos capitulares, pelo evento de graça do Capítulo que agora solicita a inteira Congregação a torná-lo vida e história cotidiana de santidade e de doação.

Na complementaridade das diversas vocações e das situações de idade, saúde e dons individuais, todos somos chamados a responder com coragem e esperança às solicitações do Espírito.

No sexênio, desenvolveremos juntos esta linhas programáticas, pondo em foco, cada ano, um aspecto particular para aprofundar e realizar.

Maria, Mãe da Divina Providência, o Beato Fundador e os santos de família acompanhem-nos nesta nossa caminhada.

**Pe. Alfonso Crippa**  
**Superior Geral**



## Algumas observações sobre o método usado

O Conselho geral, a mandato do XVIII Capítulo geral que lhe confiava “a tarefa de retocar, precisar e adaptar na forma todas das Propostas e as Moções aprovadas pelo Capítulo geral, de promulgá-las e torná-las operativas no sexênio”, assim procedeu:

1. Algumas Moções e/ou Propostas foram assimiladas porque de igual conteúdo.
2. As Moções 30 e 31 (numeração dada no Capítulo), apresentadas pelas duas Províncias Italianas, foram tiradas porque de conteúdo exclusivamente concernente às suas situações internas. As mencionadas Moções foram, porém, comunicadas oficialmente aos respectivos Provinciais e às comunidades que as propuseram à atenção dos respectivos Capítulos provinciais.
3. Organizaram-se as Moções e as Propostas de forma lógica, isto é, segundo os temas desenvolvidos nos conteúdos, e não respeitando os âmbitos próprios das Comissões que as propuseram..
4. As Moções e as Propostas preparadas pela terceira Comissão, à diferença das outras Comissões, antepunham ao texto uma brevíssima introdução explicativa, de enquadramento. Não se quis perder a clareza e o valor de tais introduções, mas, para uma redação unitária no estilo, preferiu-se incluí-las no próprio texto das várias Moções ou Propostas.
5. Este texto dá às moções e às Propostas do XVIII Capítulo Geral a numeração oficial à qual faremos, de agora em diante, referência nas citações.

# CARISMA E ESPÍRITO

*O carisma nos impeliu a procurar respostas eficazes e eficientes à urgências dos nossos pobres oferecendo a eles uma melhor qualidade de vida, atualizando as nossas Instituições, envolvendo os nossos leigos para um maior sensibilidade ao carisma guanelliano. Mas no mesmo tempo temos, às vezes, deixado de lado outros aspectos carismáticos importantes como a vida espiritual centralizada em Cristo, o estudo do carisma e os itinerários da espiritualidade guanelliana, a animação da caridade no território e na Igreja, o estudo da inculcação do carisma, a procura dos novos modelos operativos. Por estes motivos percebemos como graça de Deus e fruto do Espírito no CG18 o contínuo chamamento a uma espiritualidade menos individualística e mais aberta à partilha que una à dedicação aos pobres uma relação mais intensa com Deus e a um conhecimento e a uma vivência do carisma em união com toda a família guanelliana.*

(Cfr. CG18 Síntese final da primeira comissão).

## LINHAS DE AÇÃO

ESTUDO E APROFUNDAMENTO DO CARISMA (Moção) **1**

L'Assemblea Capitolare chiede al Consiglio generale per il prossimo sessennio di:

- a. favorecer ulteriormente o esclarecimento do significado do nosso *carisma* e do nosso *espírito*;
- b. fortalecer o Centro de Estudos de Roma com uma presença mais estável de um coirmão e de lavar a termo a publicação dos escritos do Fundador;

- c. defender junto aos Superiores de Província, Vice Província e de Delegações a necessidade de e escolher algum coirmão para orientá-lo ao estudo e à pesquisa do carisma;
- d. promover o estudo dos componentes típicos da oração guaneliana oferecendo aos coirmãos o que se produz através dos impressos;
- e. estudar, em colaboração com os outros organismos de governo novos modelos operativos, que garantam a nossa identidade carismática e realizem a missão guaneliana segundo a cultura local;
- f. encorajar a leitura, a aprofundamento do carisma guaneliano. Este estudo se enriqueça ulteriormente através do diálogo, o confronto e os itinerários de formação dos Servos da Caridade, das Filhas de Santa Maria da Providência, os Cooperadores Guanelianos e o MLG.

## **2** FORMAÇÃO AO CARISMA (Moção)

O Capítulo Geral confia **aos Superiores de Província, Vice Província e Delegações** a tarefa de:

- a. potenciar ou criar Centros de Estudos Provinciais ou de Delegação;
- b. curar a tradução na língua local de alguns textos mais importantes do Fundador e de alguns documentos da Congregação sustentando a divulgação e o aprofundamento;
- c. promover a inculturação do carisma nas várias áreas geográficas seja como estudo, seja como experiência concreta.

## **3** FORMAÇÃO AO CARISMA PARA COOPERADORES E MLG ( Moção)

O Capítulo Geral demanda **às comunidades locais**, em colaboração com as Províncias, Vice Província e de Delegações, a tarefa de:

- a. favorecer nos Cooperadores e no MLG a redescoberta e a tomada de consciência do carisma recebido “ para reavivar o Dom de Deus” que está nele;
- b. escolher e preparar animadores leigos para a formação ao carisma;
- c. saber tirar proveito das ocasiões de recorrências e de celebrações de jubileus para favorecer a difusão do carisma.

#### DIMENÃO PROFÉTICA DO CARISMA

(Proposta) **4**

O Capítulo convida **as comunidades locais**, a partir da própria identidade carismática, a fazer emergir, com o seu testemunho, o seu serviço e a animação da caridade no território, o valor profético da nossa missão como provocação ao empenho da inteira sociedade ao serviço dos irmãos necessitados.

# CARISMA, VIDA DE COMUNHÃO FRATERNA E VIDA DE COMUNHÃO COM DEUS

*A aquisição de novas sensibilidades, quais o valor da liberdade, a importância das relações interpessoais, a comunhão de vida e a oração centrada na Eucaristia e a Palavra necessitam de uma aplicação mais contínua e decidida, fundada sobre o pessoal desejo de Deus que se expressa em um projeto pessoal integrado no projeto comunitário.*

*A nossa presença em um mundo que muda e nas diferentes realidades culturais que no interpelam deve ser criativa seja na gestão do papel da autoridade e naquele próprio de cada coirmão seja nos modelos comunitário que realizamos. Este por um verdadeiro testemunho de fraternidade na nossa vida de consagrados.*

(CG18, Síntese final da segunda comissão)

## LINHAS DE AÇÃO

### Vida de comunhão fraterna

#### **5** PROJETO COMUNITÁRIO E PROJETO PESSOAL **(Moção)**

Para favorecer a vida fraterna nas nossas comunidades, para dar maior visibilidade ao testemunho dos Conselhos evangélicos e oferecer um projeto estável ao nosso viver comunitário de consagrados, os Superiores das Províncias, da Vice Província e das



**Delegações** se organizem em modo tal que, em sintonia com as linhas gerais do projeto da Congregação e da Província, Vice Província e Delegação, cada comunidade prepare o projeto comunitário anual, em que se estabeleçam com clareza, além dos compromissos relacionados com a missão, os momentos de partilha comunitária das experiências de fé e de empenho apostólico, os tempos de oração comunitária e da Lectio divina partilhada, da revisão da vida comunitária e do necessário lazer. **O superior local** estimule e ajude os coirmãos a elaborar e integrar o próprio projeto pessoal no projeto comunitário. A mesma sensibilidade se expresse no compromisso da avaliação.

## FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NO SERVIÇO PASTORAL DA AUTORIDADE **6** (Moção)

O capítulo pede que:

1. **O Conselho geral**, sobretudo na oportunidade da composição dos novos Conselhos de Província, de Vice Província e de Delegação, ofereça aos Coirmãos dos Conselhos, nos modos mais adequados, um curso de formação carismática, jurídica e organizativa.

### 2. Cada Província, Vice Província e Delegação

- a. sustente os Superiores de comunidade para desenvolver o papel de construtores de comunhão entre os coirmãos e os membros da comunidade educativa-pastoral, aquele de animadores de seu itinerário espiritual e de sua missão caritativa.
- b. organize periodicamente para os Superiores de comunidade itinerários de formação específica e de acompanhamento para ajudá-los a viver o papel de animadores como serviço de apoio aos coirmãos seja para valorizar e potenciar as suas capacidades e qualidades pessoais; seja fazendo-o crescer no valor e no dever da partilha participativa nas escolhas e na missão da comunidade.

## 7 O SUPERIOR LOCAL

(Proposta)

Il Capitolo suggerisce che:

- a. **O Superior competente**, estimule e guie os coirmãos para uma mudança de mentalidade em relação à figura do Superior local como também da compreensão, valorização e apoio da sua missão, qual sinal da presença do Senhor que constrói a comunidade dos seus discípulos.
- b. **A comunidade religiosa** faça própria a escolha feita pelos Superiores maiores, acolha com fé o Superior nomeado e o reconheça como sinal para a Comunidade e nas diferentes obras de apostolado, Seja a mesma comunidade religiosa a propô-lo à estima e à colaboração da comunidade educativo-pastoral.
- c. **O coirmão** escolhido para esta missão se mostre aberto para as diferentes situações de vida e de atividade que encontra e assuma com coragem a tarefa de ser guia dos irmãos e primeiro animador da comunidade educativo-pastoral.

## 8 DIRETÓRIO PARA AS COMUNIDADES

(Moção)

**Cada Província, Vice província e Delegação** prepare um esquema de Diretório para cada comunidade em que sejam definidos os papel e a tarefa do superior, do conselho de casa, do ecônomo, do contador e/ou administrador leigo, do diretor das atividades religioso e/ou leigo, do conselho de obra e da equipe diretiva, retomando, precisando e ampliando os elementos já presentes na Constituição e no Regulamento. Tale esquema seja apresenta da ao Conselho geral para ser aprovada.

## 9 MODELO DE COMUNIDADE

( Moção)

Para favorecer a requalificação da vida de comunidade e das nossas Obras, **as Províncias, Vice Província e Delegações**, segun-

do as exigências locais, promovam a experimentação, no próximo sexênio, dos modelos operativos de comunidade que foram definidas como; “comunidades juntadas” (Propositio 10 CG17), “comunidades a parte, mas não fora das Obras”, “comunidades raio”, “comunidades fora das Obras” (CG18, Relatório do Superior geral). Outros modelos operativos de comunidade podem ser realizados em situações especiais e por um determinado período.

#### FORMAÇÃO À VIDA FRATERNA

(Proposta)

10

Em nível formativo, **cada comunidade** dêem especial destaque às dinâmicas da vida fraterna, salvando o equilíbrio entre os tempos a serem dedicados à vida comunitária e à missão; em clima de um sadio discernimento comunitário enfrentem com clareza e sem medo os desafios que provêm dos condicionamentos culturais típicos do lugar ( divisões sociais e étnicas, visão vertical da autoridade, individualismo, consumismo, crise de valores da família).

### Vida de comunhão com Deus

#### CAMINHO PESSOAL DE CONVERSÃO

(Proposta)

11

**Cada coirmão** sinta a urgência de pôr a conversão evangélica à base da renovação pessoal e comunitária. Aprofunde as motivações carismáticas do nosso estar juntos haurindo às fontes da nossa espiritualidade e aos instrumentos da tradição cristã e religiosa: o diálogo e correção fraterna, a partilha, os exercícios espirituais ( retiro anual), o exame de consciência cotidiano, a direção espiritual, a celebração do sacramento da reconciliação.

#### PARTILHA DOS BENS ESPIRITUAIS

( Moção)

12

Na convicção que o carisma cria o nosso mais profundo laço comunitário, o Capítulo geral exorte **as comunidades** a empenhar-se a

construir a comunhão passando da uma espiritualidade particular e individualística para uma espiritualidade que partilha os bens espirituais de cada um.

**13** ESTILO GUANELLIANO DE ORAÇÃO (Proposta)

**O:** **Conselhos provinciais:** promovam nas comunidades um estilo guanelliano de oração, com especial predileção pela Eucaristia, a meditação e a devoção mariana, oferecendo também subsídios.

**14** COMENTÁRIO TEOLÓGICO/ESPIRITUAL À CONSTITUIÇÃO (Proposta)

O capítulo geral repropõe ao **Conselho geral** de preparar o comentário teológico/espiritual à Constituição para oferecê-lo como dom à Congregação, se possível no centenário do 2008.

# CARISMA E VIDA DE CONSAGRAÇÃO

*O Capítulo, chamado a refletir sobre o testemunho da nossa vida de consagração, reconhece que nas nossas comunidades existe a tendência a preferir a missão como elemento que define a nossa identidade de guanelianos em prejuízo da consagração que é, ao contrário, o elemento prioritário da nossa vocação.*

*Mesmo reconhecendo que em muitos coirmãos se vive uma boa fidelidade, em nível individual, o Capítulo reputa que é necessário dar mais visibilidade e concretiza à nossa tensão para a santidade:*

*- a partilha, derivante da fé, dos valores básicos da nossa opção de vida ( conselhos evangélicos).*

*- o empenho para tirar aqueles obstáculos e impedimentos, consequências do nosso individualismo e da secularização, para livrar as nossas energias espirituais para um renovado entusiasmo por Cristo e por uma mais clara opção evangelizadora.*

*Continuamente tentados por uma mundo secularizado, de mentalidade consumista, hedonista e individualista, constatamos que temos a necessidade de dar prioridade ao nosso testemunho de vida religiosa, evitando o simples cumprimento das obrigações externas mais do que a adesão do coração.*

(CG18, Síntese final da terceira comissão)

## LINHAS DE AÇÃO:

### 15 PRIORIDADE DO TESTEMINHO NA VIDA RELIGIOSA

(Proposta)

O Capítulo sublinha com força que os Servos da Caridade, descobrindo o amor de Cristo, deixou tudo por Ele, portanto exorta **cada coirmão e a comunidade local** a reavivar o dom da consagração religiosa com uma vida coerente aos Conselhos evangélicos de Pobreza, Castidade de Obediência, observando fielmente a nossa Constituição, para sermos no mundo de hoje clara profecia do Reino para uma fecundidade apostólica.

### 16 TESTEMUNHO DE POBREZA

(Proposta)

O Capítulo exorta cada **Província, Vice Província e Delegação** a estabelecer linhas práticas e simples para ajudar os coirmãos a viver o voto de pobreza seja em nível pessoal que comunitário. Cada **comunidade local**, no seu Projeto comunitário anual, integre tais linhas, definindo o seu estilo de vida em fidelidade ao Evangelho e em relação ao ambiente em que vive e opera, fazendo uma avaliação periódica.

### 17 EM PREPARAÇÃO AO CENTENÁRIO

(Proposta)

Considerando que no ano 2008 celebraremos os 100 anos da Profissão de Don Guanella e dos primeiros coirmãos, o Capítulo propõe um biênio de reflexão sobre os valores da consagração religiosa.

- a. **O Conselho geral** providencie a preparação de fichas de estudo e aprofundamento relacionadas com a identidade e a missão da Vida consagrada na Igreja e no mundo, em nível teológico, antropológico e carismático.

- b. **As Províncias, a Vice Província e as Delegações** programem, a partir destas fichas, encontros de estudos e aprofundamento ( ex: semana guaneliana, exercícios espirituais, seminários...).

# CARISMA E FORMAÇÃO, PASTORAL JUVENIL E VOCACIONAL

*Apesar a provação do sofrimento causada pelo horizonte de um futuro incerto em algumas áreas geográficas, o Capítulo releva também sinais cheios de esperança pelo florescimento de vocações nas novas áreas em que a Congregação chegou. A partir desta leitura, o Capítulo entendeu pôr em destaque algumas prioridades em mérito à Formação nas suas diferentes etapas para transmitir aos nossos formandos e a todos os coirmãos os valores que estão presentes no Evangelho, na Tradição da Igreja e na nossa Constituição. O Capítulo pensa que é importante sublinhar o papel da Comunidade, reunida ao redor do Superior, no mesmo tempo como lugar de discernimento, de crescimento e de amadurecimento da pessoa vocacionada, para torná-la capaz de proposta dos valores típicos da nossa espiritualidade e da nossa vocação.*

*Neste nosso empenho de formação e promoção, o Capítulo reconhece a fundamental contribuição que nos é oferecida pela Ratio Formationis e pela cooperação com os outros membros da Família Guanelliana, FSMP, Cooperadores e MLG.*

*A eclesiologia de comunhão, a sensibilidade dos leigos em assumir a própria responsabilidade e a cultura da participação e da partilha, nos oferecem a possibilidade e nos impõem a necessidade: a) de reforçar a nossa específica identidade para compreender, valorizar e formar as diferentes vocações e ministérios; b) de formar-nos à colaboração e à capacidade de sermos educadores e animadores de numerosas forças apostólicas.*

(CG18, Síntese final da terceira comissão)



## LINHAS DE AÇÃO:

### Pastorale giovanile e Vocazionale

PASTORAL JUVENIL GUANELLIANA

(Proposta)

18

O Capítulo repropõe a *Propositio* n. 58 do CG17 nos seguintes itens:

- a) *se elabore uma orgânica e unitária Pastoral Juvenil Guanelliana, em cada Nação, Província e Delegação, com a participação responsável das Congregações guanellianas e dos leigos;*
- b) *se comece uma coordenação da Pastoral Juvenil Guanelliana em nível internacional, com a finalidade de compartilhar material, iniciativas, programas, etc;*
- c) O Movimento Juvenil Guanelliano e a Pastoral Familiar, sejam caminhos privilegiados na animação vocacional.

PASTORAL VOCACIONAL E VOCAÇÃO DO SERVO DA CARIDADE

(Proposta)

19

O Capítulo exorta **cada coirmão** e os responsáveis da Pastoral vocacional e da primeira formação a sublinhar com maior clareza a identidade do religioso Servos da Caridade como fundamento no qual se entende e se vive a vocação dos Clérigos e dos Irmãos e os seus ministérios e específicas tarefas.

PROJETO COMUNITÁRIO E PASTORAL VOCACIONAL

( Moção)

20

O Capítulo solicita vivamente que **cada comunidade local** se torne geradora de vocações, testemunhando a diaconia da fé e da caridade com alegria, vivendo em fraternidade e no empenho apostólico. Pede, então, que no Projeto comunitário anula, se expressem com clareza as linhas concretas de ação em relação à animação vocacional.

## **21** PASTORAL VOCACIONAL, COOPERADORES E MLG (Proposta)

O Capítulo propõe que se insira a colaboração dos **Cooperadores** e do **MLG** na programação da pastoral vocacional da Província, Vice Província e Delegação, promovendo também a consciência e o desenvolvimento da vocação guanelliana laical.

### **Primeira formação e formação permanente**

## **22** PREPARAÇÃO DOS FORMADORES (Moção)

O Capítulo pede que:

- a. cada **Província, Vice Província e Delegação**, escolha em uma programação a médio prazo, coirmãos idôneos para que se preparem com seriedade e generosidade à delicada missão de formadores.
- b. Se dê oportunidade **aos formadores** que vivem nas realidades longe dos lugares de origens da Congregação de receber uma especial preparação a respeito do Carisma e da Espiritualidade nos lugares guanellianos ou em Centros de estudos, afim que aperfeiçoar os seus conhecimentos e experiências formativas para aplicá-las em seguida nas suas nações a áreas geográficas.

## **23** SEMINÁRIO TEOLÓGICO LATINO AMERICANO (Moção)

O Capítulo pede que os **Superiores das duas Províncias e da Delegação da América Latina**, de acordo com o Superior geral e seu Conselho, concretizem neste sexênio a abertura do Seminário Internacional Latino Americano, escolhendo de comum acordo o lugar e a prévia preparação dos formadores.

## RATIO FORMATIONIS

( Moção) **24**

O Capítulo confere ao **Superior geral e seu Conselho** o mandato de integrar o texto da Ratio Formationis com as sugestões apresentadas na Assembléia capitular, aprová-lo e promulgá-lo. Solicita-se a publicação do texto em tempos breves, providenciando as traduções e envolvimento de alguns coirmãos para garantir maior fidelidade à versão original.

## LINHAS COMUNS PARA A FORMAÇÃO

( Moção) **25**

O Capítulo exorta o **Conselho geral** para que:

- a. continue o estudo de unificar as casas de formação para melhor garantir: a vida comunitária, a abertura à internacionalidade dos membros, e a ter uma equipe formativa adequada.
- b. sejam programadas oportunidades de encontro entre os Conselhos provinciais, de Vice Província e de Delegação por área geográfica, para estudar e compartilhar linhas comuns de formação.
- c. favoreçam-se encontros entre equipes formativas da mesma área geográfica por uma troca de experiências e para promover a comum formação dos formadores.
- d. A Ratio Formationis seja estudada e aplicada nos diferentes contextos também como texto fundamental para a formação de cada coirmão e comunidade.

## NOVICIADO INTERPROVINCIAL LATINO AMERICANO

(Proposta) **26**

O Capítulo partilhando o desejo dos coirmãos latino americano, apoia a proposta de unificar o **Noviciado** das duas Províncias e da Delegação da área latino americana e propõe que eles estudem tempos, modalidades e lugares para que esta iniciativa se concretize.

## **27** EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS INTERPROVINCIAIS (Moção)

O Capítulo exorta que:

- a. na primeira formação se cuide de preparar os jovens formando para poder desenvolver a sua missão em qualquer parte do mundo e em colaboração com os leigos.
- b. na etapa do **Tirocínio** se tenham presentes também experiências internacionais a serem vividas nas regiões de missão.
- c. Em momentos especiais da Primeira formação, especialmente no Tirocínio, se estabeleçam conteúdos, experiências e tempos de formação junto aos leigos. O **PEG** seja o instrumento privilegiado para esta formação partilhada.

# CARISMA E MISSÃO

*A partir, sobretudo da interpretação das novidades emersas no âmbito da Missão, nos parece de poder entregar aos coirmãos um itinerário pelo de futuro e esperança. Os coirmãos e cada comunidade no próximo sexênio deverão dar mais atenção e cuidar em modo prioritário:*

- ✓ *A Missão, como experiência de Deus;*
- ✓ *A vida comunitária como lugar da primeira missão;*
- ✓ *Os jovens coirmãos;*
- ✓ *As novas presenças e as novas modalidades de ação;*
- ✓ *As relações com o território e a Igreja local;*
- ✓ *O protagonismo dos leigos na missão.*

*Cada comunidade se abra à riqueza ligada à presença dos coirmãos de diferente origem geográfica: tenham cuidado em projetar a vida comunitária nos seus variados aspectos e âmbitos; dêem destaque ao empenho de cultivar as específicas modalidades da vida de relação ad intra e ad extra da própria casa.*

(CG18, Síntese final da quarta comissão).

## LINHAS DE AÇÃO

### Requalificação da missão

REQUALIFICAÇÃO E NÃO REDIMENSIONAMENTO

**28**

(Moção)

Os Padres capitulares decidem:

Substituir o termo “Redimensionamento” por “Requalificação”.

## 29 REQUALIFICAÇÃO DA VIDA

(Proposta)

Os coirmãos capitulares afirmam que o processo da requalificação no âmbito da Vida religiosa não se refere em modo exclusivo a missão e as Obras a favor dos pobres, mas envolve também a vida pessoal e comunitária dos religiosos.

Convidam **todos os coirmãos** a:

- a. dar mais atenção a cuidado à vida espiritual e à vida fraterna;
- b. avaliar e redesenhar as Obras e os serviços por nós geridos colocando-os em relação às forças efetivas que temos hoje, à necessidade e urgências dos pobres do território em que vivemos e contando sobre uma real colaboração dos leigos;
- c. meter em discussão, em frente às alternativas que apresenta a cultura moderna, o estilo da própria vida e a modalidade de cumprir um determinado serviço ao pobre, sem renunciar àquilo em que acreditamos e às nossas escolhas vocacionais;
- d. ser sensíveis aos chamados do homem que “ não tem ninguém ” e às novas pobreza do nosso mundo, em fidelidade ao carisma fundacional.

## 30 ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA

(Proposta)

A partir da *Proposição* n. 5 do CG17:

*“O Capítulo pede ao Conselho geral que promova o estudo dos elementos fundamentais da espiritualidade apostólica guanelliana e ofereça aos coirmãos itinerários específicos para vivê-la”.*

Pede-se ao **Superior geral e seu Conselho**, também em colaboração com as FSMP, Os CG, o MLG, de preparar material de estudo sobre elementos fundamentais da espiritualidade apostólica guanelliana e os relativos itinerários formativos, valorizando os exemplos dos nossos santos e envolvendo pessoas de diferentes culturas.

**As Províncias, a Vice Província e as Delegações** favoreçam esta a participação e colaboração das comunidades locais dos membros da família guanelliana e do MLG.

## Comunidade em missão

COMUNIDADE ANIMADORA E EVANGELIZADORA (Moção)

31

Compartilhando amplamente a *proposição* 45 do CG 17: “A comunidade religiosa na sua globalidade e cada Coirmão segundo a sua tarefa e as suas funções, assumam o compromisso de animação como tarefa primária e sua direta responsabilidade e a desenvolvam sobretudo procurando:

- a. Testemunhar e garantir o espírito guanelliano com uma presença significativa em meio aos pobres;
- b. Animar a fé e a vida espiritual da comunidade educativa pastoral;
- c. Garantir uma gestão segundo o carisma e o estilo guanelliano;
- d. Favorecer a unidade e um ambiente de comunhão;
- e. Formar para o carisma, para a missão e para o estilo guanelliano de serviço”.

Seja completada com este elemento integrativo:

- f. intensificar uma presença significativa no território e na Igreja local por parte da **Comunidade guanelliana**, que, por motivo de sua natureza apostólica, testemunhe o primado de Deus e a dedicação total à missão evangelizadora de caridade.

DÁLOGO INTER-RELIGIOSO

(Proposta)

32

A partir do momento que o diálogo inter-religioso faz parte da missão evangelizadora da Igreja (*Redemptoris missio*, 55) e, portanto, também dos Institutos de vida consagrada (*Vita consecrata*, 102), o Capítulo Geral convida **as comunidades locais** a empenhar-se também neste campo através de:

- a. um testemunho de uma vida pobre, humilde e casta, permeada de amor fraterno;

- b. uma oportuna forma de diálogo, marcada por uma cordial amizade e recíproca sinceridade;
- c. uma comum solicitude para com a vida humana indefesa e fraca segundo o espírito guanelliano.

### **33** COMUNIDADE NÚCLEO ANIMADOR (Moção)

**As Províncias, a Vice Província e as Delegações** acompanhem cada comunidade local na elaboração de uma apropriada programação afim de que formem e amadureçam a consciência de serem núcleo animador da comunidade educativo-pastoral, no território e na Igreja local.

### **34** MISSÃO INTEGRADA (Moção)

Confirmamos o que foi dito sobre **"Paróquia Samaritana"** no CG 17. Sugerimos que lá onde existe uma comunidade empenhada na atividade das Obras e da Paróquia, esta elabore um único projeto guanelliano, começando por uma programação anual comum.

## **Leigos e missão**

### **35** CONSELHO DE OBRA (Moção)

O Capítulo Geral solicita às **Províncias, vice Províncias e Delegações** favorecer nas casas o Conselho de obra, como forte experiência de co-responsabilidade entre Conselho de Casa e os Leigos, que formados no espírito guanelliano exercem funções de responsabilidade gerenciais. Ele é legitimamente convocado pelo Superior local. Com tal finalidade, de acordo com o **Conselho Geral** estudem-se as modalidades e um adequado regulamento que preveja poder deliberativo para o que concerne aos aspectos operacionais.



O Capítulo aprova integrar o artigo 143 do nosso Regulamento com:

*“Para favorecer uma mais plena participação e co-responsabilidade se ofereça **aos Leigos** a possibilidade de exercerem responsabilidades de gestão e de direção nas atividades e obras onde não esteja presente uma Comunidade religiosa, sob a responsabilidade última do Superior Provincial e seu Conselho”.*

Sejam ativadas, ad experimentum, experiências lá onde se sinta a necessidade. A esse respeito o Conselho Geral, em diálogo com as Províncias, vice Província e Delegações sensibilizem os Coirmãos e as comunidades a essa nova forma de colaboração.

### **FSMP, Cooperadores guanellianos e MLG**

“UNIDOS” PARA...

(Proposta) **37**

O Capítulo Geral solicita ao **Superior Geral e seu Conselho**, de favorecer a realização de um projeto e/ou uma obra guanelliana pensada e gerenciada pelas Filhas de Santa Maria da Providência, Servos da Caridade, Cooperadores guanellianos, e com a colaboração do Movimento Laical Guanelliano, como sinal e testemunho da unidade carismática.

COMPROMISSO DE COMUNHÃO

(Proposta) **38**

Com a finalidade de evidenciar uma comum responsabilidade apostólica no Carisma e na Missão entre as Filhas de Santa Maria da Providência, os Servos da Caridade e os Cooperadores Guanellianos, delega-se ao **Superior geral e seu Conselho** a incumbência de encontrar modalidades apropriadas que levem à elaboração de um “Compromisso de comunhão”.

### **39** COOPERADORES, TERCEIRO RAMO DA FAMÍLIA GUANELLIANA **(Moção)**

O Capítulo convida **os organismos de governo** a tornar mais clara a posição dos Cooperadores Guanellianos, como terceiro ramo da família guanelliana, em relação ao Movimento Laical Guanelliano.

### **40** VOCAÇÃO DOS COOPERADORES GUANELLIANOS **(Proposta)**

Os Padres Capitulares, confirmando a originalidade da vocação do Cooperador Guanelliano e a beleza da Associação, convidam os **Coirmãos** de cada comunidade local a propor explicitamente aos leigos a vocação do Cooperador Guanelliano empenhando-se a acompanhá-los no discernimento e na formação.

### **41** MOVIMENTO LAICAL GUANELLIANO **(Proposta)**

Reconhecemos em nossa Obra a linda realidade da numerosa **presença laical**, rica e variegada. Este dom de Deus que acolhemos com gratidão, nos empenha a prestar-lhes toda a nossa atenção. Vemos atualmente relevante o empenho de definir a sua identidade, missão e organização. O Capítulo geral indica alguns critérios que considera necessários nesta fase de busca:

- a. os Leigos sejam verdadeiros protagonistas na definição da identidade do Movimento;
- b. proceda-se com gradualidade na experiência encaminhada e com respeito aos tempos de amadurecimento;
- c. tenha-se uma visão internacional como elemento enriquecedor das diversas culturas.

## OUTROS MEMBROS DO MLG

(Proposta) **42**

O Capítulo Geral aprova, como orientação, que se possa considerar como membro do MLG também um **não batizado**, sublinhando a necessidade que o MLG tenha também a dimensão de Movimento ecumênico.

## MEMBROS ASSOCIADOS

(Proposta) **43**

Visto que de diversos lugares nos chegam pedidos de Leigos e Sacerdotes que desejam participar mais de perto da nossa missão e da nossa vida comunitária como "Associados", o Capítulo geral sugere que **as Províncias, Vice Província e Delegações** encaminhem experiências nesse sentido. Solicita ao **Conselho Geral** que, examinados os dois esboços já preparados, publique um texto orientativo de diretório ad experimentum até ao próximo Capítulo Geral.

# CARISMA, GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

*Os Padres Capitulares apreciam o empenho por parte do Superior geral e seu Conselho em promover em todas as Províncias e Delegações a unidade da Congregação, fruto da comunhão e da fidelidade carismática. Releva-se, contudo, o desejo de que ela cresça ulteriormente, mantendo na exata consideração as diversidades culturais presentes na Congregação. Também o espírito de família, a fraternidade e a aproximação aos Coirmãos são considerados positivamente. É bom o serviço de animação realizado pelo Conselho geral nas várias Províncias e Delegações e pelos superiores das mesmas. Todavia sente-se a necessidade que o Conselheiro responsável pela área geográfica esteja mais presente na sua região e seja mais esclarecida a sua função.*

*Os organismos de governo são considerados de vital importância para a vida e o desenvolvimento da Congregação. Eles manifestam bem a comunhão em vários níveis e expressam claramente a missão. Contudo sente-se a exigência que no próximo sexênio seja examinada a sua organização para dar um assentamento mais correspondente às exigências dos Coirmãos e às necessidades da Congregação. Pareceu-nos boa a colaboração entre as Províncias e as Delegações, mas nota-se a necessidade que ela seja ulteriormente incentivada através de uma melhor comunicação, favorecendo contatos mais frequentes, em vários níveis, sobretudo entre organismos próximos e promovendo, onde possível, um maior intercâmbio de coirmãos.*

(CG18, Síntese Final da Quinta Comissão)

## LINHAS DE ATUAÇÃO

### Carisma e Governo

CONSELHEIROS GERAIS

(Moção) **44**

**A.** Embora deixando o Conselho geral livre para nomear alguns conselheiros responsáveis por setores de atividades, solicita-se dar preferência ao **conselheiro da área geográfica**.

As suas tarefas poderiam ser as seguintes:

- a. dedicar maior tempo de permanência na área a ele confiada;
- b. manter estreito relacionamento e sintonia com os Conselhos provinciais e de Delegação;
- c. transmitir e animar os valores do Capítulo geral e a Programação do Conselho geral;
- d. participar, sobretudo, nos momentos de programação e avaliação da Província, Vice Província ou Delegação;
- e. atualizar o Conselho geral sobre a situação e sobre os problemas de sua área;
- f. resolver, sob delegação do Superior geral, eventuais específicas problemáticas.

Por sua vez, os Superiores de Província, Vice Província e de Delegação favoreçam a tarefa do Conselheiro Geral através do diálogo de conhecimento sobre a situação e sobre os problemas da Província e com uma ativa colaboração.

**B.** É necessário que o **conselheiro da área geográfica** faça conhecer as datas de sua presença na sua região; a esse respeito o Conselho geral predisponha o seu calendário anual, fixe a data das reuniões do próprio Conselho e as faça conhecer à toda a Congregação.

## 45 CONSELHO GERAL E ORGANISMOS DE GOVERNO

(Moção)

O Capítulo decide que na **Congregação** o correio eletrónico (e-mail) da carácter oficial às nossas comunicações internas. Ao mesmo tempo convida a fazer com que a informação dos vários organismos de governo chegue pontual e precisa, intensificando o uso sistemático dos modernos meios de comunicação eletrónica.

## 46 RELAÇÃO ANUAL SOBRE A SITUAÇÃO DAS PROVÍNCIAS, VICE PROVÍNCIA E DELEGAÇÕES

(Moção)

**O: Superiores das Províncias, Vice Província e Delegações** sejam fiéis e pontuais no envio da relação sobre a situação do seu Organismo de Governo ao término do ano civil. (R. 319)

## 47 REORGANIZAÇÃO DOS ORGANISMOS DE GOVERNO

(Moção)

Após uma adequada consulta aos Coirmãos interessados, por norma dos números 333 e 338 do *Regulamento*:

- a. **O Conselho geral** providencie durante o sexênio, onde for necessário, à reorganização dos vários organismos de governo;
- b. **O Conselho geral** estude a oportunidade, e eventualmente decida que as Delegações com um cõngruo número de Coirmãos tornem-se Vice Província.

## 48 COMUNIDADES INTER-PROVINCIAIS E INTERNACIONAIS

(Proposta)

Convida-se o **Governo geral**:

- a. incentivar a constituição de comunidades internacionais e inter-Provincipais, agilizando e favorecendo a inserção de coirmãos provindos de diversas áreas geográficas e valorizando da melhor maneira possível as suas capacidades.

### Convidam-se os **Superiores nos vários níveis:**

- b. prestar toda atenção para favorecer a boa inserção dos coirmãos provindos de áreas geográficas diferentes, ajudando-os a introduzir-se gradualmente nas atividades e predispondo para eles, especialmente se tirocinantes, apropriados cursos não somente para o bom domínio do idioma, mas também para o conhecimento da atividade na qual são chamados a trabalhar.

ENCONTROS ENTRE PROVÍNCIAS, VICE PROVINCIA E DELEGAÇÕES PRÓXIMAS **(Proposta)**

**49**

Sejam encorajados os **Superiores das Províncias, Vice Província e Delegações** a incentivar sobretudo entre as Províncias/Delegações próximas, encontros anuais seja entre os respectivos Conselhos como também entre os coirmãos, promovendo iniciativas comuns de vários gêneros (exercícios espirituais, formação permanente, cursos de atualização...).

### **Carisma e Administração**

RELAÇÃO ENTRE PARÓQUIAS, PROVÍNCIAS E DELEGAÇÕES **(Moção)**

**50**

Cientes que a paróquia não é confiada ao próprio coirmão, mas à Congregação, com conseqüente responsabilidade da mesma, os **párocos**, que trabalham em paróquias cujas construções não são de propriedade da Congregação, além do Conselho de Casa, sintam-se obrigados a apresentar, pessoalmente, ao Conselho Provincial ou de Delegação, por escrito, os programas de reestruturação e de intervenções de extraordinária administração, acompanhados por projetos, orçamentos, cobertura econômica, tempo de realização e, ao término, também de orçamentos consuntivos finais.

**51** ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DAS CASAS (Moção)

Solicita-se aos **Superiores Provinciais, da Vice Província e das Delegações** que programem a gestão econômica do triênio e que providenciem para que em todas as Comunidades ela seja dada a conhecer e seja aplicada.

**52** FINANCIAMENTO PARA AS TRADUÇÕES DE TEXTOS GUANELLIANOS

(Proposta)

O Capítulo propõe que no sexênio se estabeleça um financiamento para as traduções dos textos fundamentais guanellianos. **As Províncias, a Vice Província e as Delegações** empenhem-se em programar e cuidar das traduções com um preciso orçamento preventivo para essa finalidade. O Capítulo pede ao governo geral que, onde for necessário, apoie economicamente esta iniciativa.

**53** COMUNHÃO DE BENS (Moção)

Para reforçar a concreta aplicação do princípio da distribuição dos bens e dos recursos na Congregação, contido nos números 144 e 145 da Constituição:

- A.** O Capítulo Geral reafirma a Moção nº 72 a-b-c do CG 17: "O Capítulo julga oportuno modificar as contribuições a serem enviadas ao Ecônomo Geral dando estes parâmetros:
- a. 2% sobre todas as receitas brutas das casas; ficam isentas de tal contribuição as ofertas de Santas Missas cedidas a terceiros, os empréstimos, as permutas, e toda soma apenas em trânsito. Propõe, onde isto não fosse possível, que o **Superior Geral com o seu Conselho**, juntamente com as respectivas **Províncias, Vice Província e Delegações** encontrem outro sistema mais idôneo para que cada Casa possa garantir a sua contribuição.



- b. 10% sobre as receitas extraordinárias recebidas pelas Casas e pelas Províncias através de legados e de doações, superiores a 10.000 Euros deduzidas as despesas.
  - c. Se confirma a competência do **Superior Geral e do seu Conselho** sobre a gestão da Pia União do Trânsito de São José, em Roma, dos seus bens e das suas atividades”.
- B.** O Capítulo Geral confirma a Moção nº 73 CG 17:  
 “O Capítulo pede que **cada Província, Vice Província e Delegação** recolha das várias Casas as Santas Missas excedentes, como também as Missas binadas e trinadas; as Missas excedentes às necessidades da Província, sejam repassadas à Cúria Geral, juntamente com as Missas binadas e trinadas” (c.951,1).

## BUSCA DE RECURSOS

(Proposta) **54**

### O Capítulo:

- a. acha oportuno constituir **nas Casas e nas Províncias, Vice Província e Delegações** grupos de trabalho, compostos por Religiosos e Leigos, que tenham como finalidade a busca de recursos no país e no exterior, também através da atividade dos Coirmãos, os apadrinhamentos, as doações à distância, as Pias Obras e atividades similares;
- b. acha lícito que, quando se apresenta a oportunidade, e depois de ter ouvido a Comunidade local, se possa destinar alguns bens imóveis que não são mais utilizados, para os fins institucionais de atividades caritativas, como fonte de recursos económicos, através da gestão comercial das estruturas, confiada a terceiros. A gestão esteja sob a dependência direta dos **Superiores maiores**, e a iniciativa, expresse claramente a finalidade caritativa para com os pobres;
- c. é favorável, quando não estiverem em contraste com a cultura e as leis do lugar, que se possam criar e gerenciar, também

indiretamente, atividades comerciais, mas exclusivamente sob a responsabilidade, a organização e a decisão dos **Superiores maiores**, também para o que diz respeito ao uso dos recursos alcançados.

**55** AUTONOMIA ECONÔMICA PARA AS NOVAS OBRAS

(Proposta)

Convida-se o **Governo geral**, antes de dar a permissão para a abertura de novas obras, solicitar, se possível, também um programa que preveja a autonomia econômica, ao menos para a ordinária administração, dentro de prazos razoáveis.

**56** ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DAS CASAS (Proposta)

Convida-se as **Províncias, Vice Província e Delegações** a exigir que os Superiores locais apresentem a todos os Coirmãos das Comunidades os orçamentos econômicos preventivos e consuntivos da Comunidade religiosa e, quando possível, também das atividades, antes da sua aprovação por parte do Conselho de Casa, estabelecendo também as datas para a elaboração, apresentação e aprovação dos mesmos.

**57** AGRUPAMENTO DE VÁRIOS ECONOMATOS (Proposta)

Convida-se os **Superiores das Províncias, Vice Província e Delegações** a estudarem a possibilidade de agrupar diversos economatos de várias casas, sob a responsabilidade de um único economo religioso.

**58** CURSOS DE FORMAÇÃO PARA PREPARAR DIRETORES E ECÔNOMOS DAS CASAS (Proposta)

Convida-se os **responsáveis pela formação** dos jovens Coirmãos,

seja durante o período formativo como também durante os primeiros anos de atividade, a organizarem cursos de formação que tenham como objetivo a preparação para a direção das Obras, como também para a gestão econômica e administrativa.

## MOÇÃO FINAL

**59**

O Capítulo dá ao novo **Conselho geral** a tarefa de revisar, determinar a exatidão e adaptar na sua forma, todas as propostas e as moções aprovadas pelo Capítulo geral, de promulgá-las e torná-las operativas no sexênio.

## **Indice**

<i>Presentazione</i> . . . . .	p 3
<b>ALCUNE OSSERVAZIONI SUL METODO USATO</b> . . . . .	p 12
<b>CARISMA E ESPÍRITO</b> . . . . .	p 13
<b>CARISMA, VIDA DE COMUNHÃO FRATERNA E VIDA DE COMUNHÃO COM DEUS</b> . . . . .	p 16
<b>CARISMA E VIDA DE CONSAGRAÇÃO</b> . . . . .	p 21
<b>CARISMA E FORMAÇÃO, PASTORAL JUVENIL E VOCACIONAL</b> . . . . .	p 24
<b>CARISMA E MISSÃO</b> . . . . .	p 29
<b>CARISMA, GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO</b> . . . . .	p 36

## ORAÇÃO PARA

Deus Pai providente,  
que com teu Espírito iluminas todo o universo  
e chamas nós todos às fontes da vida:  
Nós te bendizemos.

Senhor Jesus Cristo nosso Irmão,  
que como modelo de consagração,  
nos nutres à mesa da Palavra e do Pão da vida,  
e nos concedes a graça de servir os irmãos na caridade,  
sobretudo os mais pobres:  
Nós te agradecemos.

Espírito Santo Amor,  
que recolhes a nossa Família Guanelliana  
na unidade, e a acompanhas pelos caminhos do mundo  
para evangelizar a vida e para construir uma sociedade  
que se manifeste na justiça e na paz,  
inspira e guia o caminho dos Servos da Caridade  
para o XVIII Capítulo geral:  
Nós te invocamos.

Maria, Mãe da Divina Providência,  
Mulher caridosa, a ti, que como estrela brilhas  
em nosso caminho, e ao bem-aventurado Fundador,  
Pe. Luís Guanella, confiamos a nossa vida e a nossa missão.  
Amém!